



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

CALEIDOSCÓPIO TEÓRICO: UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA ACERCA DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

THEORETICAL KALEIDOSCOPE: A THEORETICAL APPROACH ABOUT MARKS OF PROVENANCE IN THE CONTEXT OF THE ORGANIZATION OF KNOWLEDGE

Cristina Ribeiro dos Santos – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Viviane Rodrigues Plácido Tramontini – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ana Cristina Albuquerque – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As marcas de proveniência, como *ex-libris*, anotações e carimbos, atuam como testemunhos silenciosos, revelando um universo de significados que enriquecem a experiência de leitura. Partindo desta premissa, estabelece-se como fio condutor a seguinte questão: quais paralelos temáticos há na literatura da Ciência da Informação quando interseccionadas às marcas de proveniência e a Organização e Representação do Conhecimento? Neste contexto, este estudo visa identificar a intersecção entre marcas de proveniência e a Organização e Representação do Conhecimento. Os resultados parciais identificaram a temática vinculada à Catalogação. O catalogar se destaca, mas estão implícitas também a classificação e a indexação, pois estas ações estão relacionadas ao processo de Catalogação. Neste raciocínio, há ainda a presença dos metadados no processo de Catalogação, bem como o controle de vocabulário; ou seja, há vários desdobramentos nos quais as marcas de proveniência possuem potencial de enriquecimento.

Palavras-chave: Marcas de proveniência; Organização e Representação do Conhecimento; Catalogação.

Abstract: Provenance marks, such as *ex-libris*, notes and stamps, act as silent testimonies, revealing a universe of meanings that enrich the reading experience. Based on this premise, the following question is established as a guiding thread: what thematic parallels are there in Information Science literature when intersected with provenance marks and the Organization and Representation of Knowledge? In this context, this study aims to identify the intersection between provenance brands and the Organization and Representation of Knowledge. The partial results identified the theme linked to Cataloging. Cataloging stands out, but classification and indexing are also implicit, as these actions are related to the Cataloging process. In this reasoning, there is also the presence of metadata in the Cataloging process, as well as vocabulary control; in other words, there are several developments in which provenance brands have the potential for enrichment.

Keywords: Provenance marks; Organization and Representation of Knowledge; Cataloguing.

1 INTRODUÇÃO

As marcas de proveniência, como ex-líbris, anotações e carimbos, revelam trajetórias intelectuais e geográficas de publicações, oferecendo dados que personalizam e contextualizam sua história. Essas marcas são elementos que podem estabelecer a trajetória dos livros ao longo do tempo e espaço, permitindo uma variedade de estudos sobre seus leitores e proprietários.

Como Silva (2022) destaca, as marcas de proveniência são elementos fundamentais para revelar o trajeto geográfico e intelectual das publicações, possibilitando a identificação de seus donos e leitores, e contextualizando-os temporal e espacialmente.

O filme “O Último Portal” (1999) exemplifica essa busca pela autenticidade ao retratar a investigação sobre um livro raro do século XVII, destacando como elementos de proveniência ajudam a estabelecer a integridade de uma obra.

Partindo desta exposição, questiona-se: quais são os paralelos temáticos que interseccionam as marcas de proveniência e a Organização e Representação do Conhecimento?

Objetivamos, neste estudo, a identificação da intersecção entre marcas de proveniência e a Organização e Representação do Conhecimento (ORC) a partir da literatura da Ciência da Informação. O presente trabalho se justifica pela compreensão de que as marcas de proveniência carregam consigo uma possibilidade de organizar os registros informacionais de acordo com a sua produção e envolvem um enriquecimento a respeito de seus produtores, da entidade ou indivíduo que os originou, bem como desempenhou a guarda ou proporcionou o seu acúmulo.

A metodologia baseia-se em uma abordagem mista (quali-quantitativa), combinando elementos das pesquisas qualitativa e quantitativa para proporcionar uma visão mais abrangente do problema de pesquisa. O estudo possui caráter exploratório e delineamento bibliográfico, sendo dividido em duas etapas: a primeira envolve o levantamento bibliográfico relacionado ao referencial teórico, e a segunda se concentra na busca de resultados em bases de dados especializadas.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A investigação foi realizada nas seguintes bases de dados: Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Brasil *Scientific Electronic Library Online* (ScieloBR), Portal de Periódicos da Capes e o Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr). Essas bases foram escolhidas por oferecerem uma cobertura abrangente de publicações científicas relevantes para a área de Ciência da Informação e garantirem acesso a uma diversidade de conteúdos.

Justifica-se a escolha da BRAPCI por ser uma base de dados que indexa periódicos específicos à área de Ciência da Informação (CI). Prosseguindo a justificativa de escolha de bases, selecionou-se a Oasisbr por ser uma plataforma que monitora e avalia as políticas de acesso aberto às publicações científicas no Brasil. Seu objetivo é promover a visibilidade e o impacto da produção científica nacional.

Um terceiro destaque encontra-se na ScieloBR como uma biblioteca eletrônica que reúne periódicos científicos brasileiros de alta qualidade. Seu objetivo é divulgar a produção científica brasileira ao nível internacional, indexando artigos em bases de dados internacionais e oferecendo acesso aberto aos conteúdos. Finalmente, inclui-se o Portal de Periódicos da CAPES por ser um portal afiliado a uma fundação vinculada ao Ministério da Educação que financia programas de pós-graduação, bolsas de estudo e projetos de pesquisa. Outrossim, promove a internacionalização da educação superior brasileira e reúne uma vasta gama de publicações acadêmicas.

Para a busca nas fontes mencionadas, foram utilizados os descritores "marcas de proveniência AND Ciência da Informação" e "marcas de proveniência", sem a aplicação de corte temporal, com o objetivo de ampliar o alcance dos resultados. Os critérios de exclusão incluíram publicações repetidas, artigos que não se enquadravam no tema, como aqueles relacionados aos Princípios da Proveniência, além de arquivos de apresentações de eventos (slides e entrevistas) e artigos em língua estrangeira.

Os resultados obtidos por meio do levantamento totalizaram inicialmente 93 itens. Para melhor apuração dos resultados, realizou-se uma busca pelo vocabulário referente aos termos vinculados às marcas de proveniência, sendo efetuada esta investigação nas palavras-chave, bem como no corpo textual de cada artigo.

Após este processo, somados os critérios de exclusão, chegaram-se a 31 resultados. Dentre estas publicações, identificou-se a intersecção entre as marcas de proveniência e a ORC em 4 artigos, os quais são analisados com maior profundidade na seção de análises.

2 DESENVOLVIMENTO

A proveniência, como princípio organizador, é observada nas análises desenvolvidas por Tognoli e Guimarães (2019), que procuram trazer algumas observações a respeito deste princípio, vinculadas especialmente à Arquivologia. Tais autoras afirmam que:

O princípio da proveniência é um dos marcos mais importantes na prática e na teoria arquivística desde o momento em que o seu estabelecimento fundamentou a dimensão científica da disciplina arquivística no século XIX. Desde então, a proveniência e o contexto documental têm apoiado a organização do conhecimento arquivístico (especialmente através de procedimentos de classificação e descrição). (Tognoli; Guimarães, 2019, p. 558, tradução nossa).

Aqui, por meio de Tognoli e Guimarães (2019) destacam-se as relações que a observação deste princípio oferece ao contexto da Organização do Conhecimento: uma possibilidade, uma lente para examinar os entrelaçamentos presentes, especialmente nos registros do conhecimento, que carregam consigo marcas do seu contexto cultural e intelectual.

Guiando a discussão do eixo ORC temos um aporte nas reflexões de Esteban Navarro e Marco (1995, p. 152), que definem que esta é uma:

[...] disciplina (área do conhecimento inserida na Ciência da Informação) que se dedica ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas do planejamento, construção, gestão, uso, evolução de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, [...]. (Navarro; Marco, 1995, p. 152).

Assim, a ORC possui “[...] o propósito de garantir sua conservação em informação registrada capaz de gerar um novo conhecimento.” Navarro e Marco (1995, p. 152). Essa definição destaca a dupla função da Organização do Conhecimento: sua representação, organização e visando acesso.

Guiando a discussão do eixo do “princípio da proveniência” para “as marcas de proveniência”, configura-se um possível diálogo que se apresenta nos documentos, sejam eles alvo da organização em espaços museais, biblioteconômicos ou arquivísticos. Percebe-se que neles há o entrelaçamento entre o passado e o presente, bem como lutas e disputas, presença constante nas elaborações humanas. Explorar a trajetória histórica, a posse e o contexto cultural dos registros do conhecimento é conhecer e compreender a sua composição. Esta

ação traz consigo novos olhares e contribuições para a organização e representação desses registros.

Pinheiro e Von Helde (2019) argumentam que a inserção de uma marca de propriedade em um documento, como um *ex-libris*, representa um ritual de afirmação de posse, poder e pertencimento. Esta marca particulariza o documento e lhe atribui "valor de memória", favorecendo a pesquisa e o estudo para a reconstituição de coleções e bibliotecas. Ex-líbris e carimbos em livros ou documentos são, portanto, parâmetros essenciais para a identificação de determinadas coleções ou acervos (Pinheiro; Von Helde, 2019). Aqui, acrescenta-se a possibilidade de mapeamento de organizações e representações desenvolvidas anteriormente.

A análise das marcas de proveniência nos oferece uma riqueza de informações. Elas nos permitem desvendar não apenas a história da posse de um livro, mas também os hábitos de leitura, interesses e gostos dos antigos proprietários. Um *ex-libris*, por exemplo, não apenas identifica o dono de um livro, mas também pode refletir os valores e a identidade cultural da época em que foi utilizado (Araújo, 2022).

Araújo (2022, p. 571) declara que:

Dessa forma, é possível compreender que marcas de proveniência são vestígios dos lugares por onde uma obra passou e/ou das pessoas a quem pertenceu, e são marcas extrínsecas – que não fazem parte da produção do item, sendo adicionadas no decorrer da vida do mesmo. Elas registram não apenas a origem do item, mas também a sua trajetória, servindo para assegurar o pertencimento do item à pessoa ou instituição que o marcou, ou o marcou por último.

Assim, ao identificar e estudar as marcas de proveniência, os arquivistas, bibliotecários e curadores podem reconstruir a história dos documentos, estabelecendo conexões entre diferentes acervos, classificações, revelando assim, aspectos importantes da dinâmica cultural e intelectual de diferentes épocas. Além disso, essas marcas auxiliam na proteção e valorização dos registros do conhecimento, assegurando sua autenticidade e integridade, permitindo uma melhor gestão e preservação do patrimônio documental. Greenhalgh e Manini (2015) enfatizam tal fato, quando abordam as questões de roubo e furto, afirmam que descrições detalhadas, carimbos e outras marcas de proveniência auxiliam na caracterização e individualização dos materiais pertencentes a determinado acervo garantindo pertencimento inequívoco aos exemplares da instituição.

As marcas de proveniência, portanto, são ferramentas importantes para o trabalho de arquivistas, bibliotecários, museólogos e profissionais da informação em geral. Elas permitem aprofundar o conhecimento sobre os documentos sob sua guarda, contextualizá-los em seus tempos e espaços, e revelar as histórias que carregam consigo. Ao valorizarem essas marcas, estão valorizando a memória e o patrimônio cultural que elas representam.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos procedimentos metodológicos descritos na introdução deste trabalho, foram coletados dados e organizados para evidenciar e fomentar as análises. As estratégias, bem como seus resultados iniciais, podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca e resultados iniciais

BASE	DESCRITOR	RESULTADO
BRAPCI	marcas de proveniência	32
Scielo	marcas de proveniência AND Ciência da Informação	1
CAPES	marcas de proveniência AND Ciência da Informação	30
Oasisbr	marcas de proveniência AND Ciência da Informação	30
TOTAL: 93 resultados		

Fonte: Elaboração própria (2024).

Como pode ser visualizado no quadro 1, houve a incidência de 93 publicações relacionadas à temática “marcas de proveniência”. Para esta estratégia de busca, como mencionado anteriormente, não aplicamos nenhum filtro.

A partir das publicações levantadas nas bases de dados, aprofundamos as análises realizando um refinamento de dados. Elencamos como critério de exclusão o não pertencimento à temática, a repetição de títulos recuperados e documentos que não se encaixam na categoria artigo. O quadro 2 demonstra o processo de refinamento da coleta.

Quadro 2 – Refinamento de Dados

Resultado preliminar: 93 resultados	
Parâmetros de refinamento	Quantidade de publicações
Powerpoint do evento	6
Artigos repetidos	6
Entrevista	1
Artigos fora do tema	49
Total: 31 publicações	

Fonte: Elaboração própria (2024).

O quadro 2 evidencia o número das publicações excluídas pelo refinamento. Apresenta também o total restante de artigos que serão analisados pelo presente trabalho. Constatamos a existência de 31 estudos que se enquadram na temática proposta por esta pesquisa.

Convém ressaltar que esses estudos, ao serem analisados, proporcionam uma ampliação do entendimento sobre marcas de proveniência, bem como demonstram um olhar atento dos pesquisadores da Ciência da Informação em relação aos locais onde essas marcas se apresentam, ou seja, para além dos tradicionais livros.

Neste sentido, destacamos o estudo intitulado “Suspenderam os jardins da Babilônia”: limítrofes informacionais e censura da ditadura militar às músicas de Rita Lee” de Denise Braga Sampaio e Ana Claudia Medeiros de Sousa, publicado no ano de 2023. Tais marcas são evidenciadas principalmente em partituras. As autoras tiveram o objetivo de analisar as letras das músicas da compositora e intérprete Rita Lee, censuradas pela Ditadura Militar. Para desenvolver esta pesquisa, realizaram um levantamento na base de dados “Memórias Reveladas”, do Arquivo Nacional. Na visão de Sampaio e Sousa (2023, p. 10), estas partituras “[...] revelam vestígios de memória, marcas de proveniência, contexto histórico e político de produção ao indicar a tramitação que eram submetidas às criações artísticas no período da Ditadura Militar.”.

Outro exemplo dessa ampliação é o estudo de Jandira Helena Fernandes Flaeschen, Thais Helena de Almeida Slaibi e Nathalia Rosa Chaves Amorim, realizado em 2022. As autoras do texto “Marcas de proveniência em coleções doadas à Biblioteca Nacional: Salvador de Mendonça e Tereza Christina Maria” buscam, em suas reflexões, evidenciar “[...] em que medida poderiam ser recuperadas as marcas de proveniência e a memória da trajetória do

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

exemplar ou das coleções da Biblioteca Nacional?” (Flaeschen; Slaibi; Amorim, 2022, 387). Demonstram a presença das marcas de proveniência em vários setores da biblioteca, ou seja, há a presença em uma gama de registros.

No artigo supracitado, é importante considerar que: as coleções analisadas pelas autoras foram separadas de acordo com sua tipologia nos diversos setores de guarda da Biblioteca Nacional, como Manuscritos, Obras Gerais, Obras Raras, Iconografia, Cartografia e Periódicos, revelando a riqueza e a diversidade da presença das marcas de proveniência no acervo (Flaeschen; Slaibi; Amorim, 2022).

Seguindo com esta análise, há, em destaque, a presença de textos que desenvolvem certa aproximação entre suas temáticas e a ORC, uma busca que percorre o enriquecimento que as marcas de proveniência acarretam, ou seja, estas auxiliam na identificação de informações relevantes para as ações de ORC. Esses textos são os principais alvos desta pesquisa. Assim, partindo da análise dos 31 artigos completos, desenvolveu-se uma segunda etapa, que se refere ao refinamento desses artigos. A partir destes, identificamos a intersecção entre marcas de proveniência e a Organização e Representação do Conhecimento. Abaixo, o quadro 3 demonstra os artigos identificados:

Quadro 3 - Artigos com a presença da intersecção: marcas de proveniência e ORC

Autor	Ano	Título	Base
ALMEIDA, F. D.; SANTIAGO, M. C.; PERUZZOR, T	2022	Atualizações dos estudos e práticas na catalogação de materiais bibliográficos raros e especiais: experiência da seção de obras raras da biblioteca de Manguinhos da Fiocruz	BRAPCI
NAPOLEONE, L. M.; BEFFA, M. L.	2022	Livros e bibliotecas como patrimônio cultural.	BRAPCI
VIEIRA, S. P.; TAVARES, K. da R.; AZEVEDO, R. L. de	2022	Marcas de proveniência como instrumento de identidade de coleções especiais: a formação da coleção COLTED na Biblioteca Central da UFPE	CAPES
ALMEIDA, F. D.; SANTIAGO, M. C.;	2022	Identificação e análise das marcas de proveniência no acervo de Manguinhos	CAPES

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dentre os estudos identificados nesta etapa e evidenciados no quadro 3, tem-se um desdobramento interessante: os refinamentos revelam a tramitação que a temática possui no domínio da Ciência da Informação, em especial seu desdobramento no âmbito da ORC. Assim, este quadro 3 nos revela de forma condensada os estudos que desenvolvem a intersecção em

seu caleidoscópio teórico, o vínculo entre as marcas de proveniência e a ORC. Essa intersecção se materializou em quatro estudos, apresentados em dois locais: dois na BRAPCI e dois no Portal de Periódicos da CAPES.

Inicialmente, expõe-se a juventude desta intersecção, pois ambos os textos datam de 2022. Assim, o primeiro é um estudo intitulado “Atualizações dos estudos e práticas na catalogação de materiais bibliográficos raros e especiais: experiência da seção de obras raras da biblioteca de Manguinhos da Fiocruz” de Fátima Duarte de Almeida, Maria Claudia Santiago e Tarcila Peruzzor. Este estudo tem como eixo principal narrar “[...] a experiência de organização e estruturação do tratamento de informação dado às marcas de proveniência, através da utilização de notas no campo 5xx do *Machine Readable Cataloging* (Marc 21).” (Almeida; Santiago; Peruzzor, 2022, p. 655).

Este artigo se desenvolve na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos. Destaca-se um trecho do texto no qual as autoras evidenciam as técnicas e procedimentos de organização e descrição, com destaque para a Catalogação, que por sua vez faz parte do domínio da Organização do Conhecimento:

A Catalogação descritiva é uma técnica que permite extrair informações dos materiais bibliográficos de modo a torná-los conhecidos pelos usuários. Essa técnica já está bem cristalizada em relação aos livros comuns, porém as obras raras trazem especificidades que precisam ser igualmente descritas para que elas sejam adequadamente representadas. (Almeida; Santiago; Peruzzor, 2022, p. 654).

O segundo estudo desenvolvido por Luciana Maria Napoleone e Maria Lucia Beffa, intitulado “Livros e bibliotecas como patrimônio cultural” aborda “[...] os aspectos da raridade absoluta e raridade relativa, os critérios de recorte cronológico, de valoração cultural e de análise das marcas de proveniência bibliográfica, a memória institucionalização dos estudos e práticas na catalogação de materiais bibliográficos raros e especiais.” (Napoleone; Beffa, 2022, p. 621).

A pesquisa se ambienta na experiência da seção de obras raras da biblioteca de Manguinhos da Fiocruz, em especial “[...] a literatura cinzenta, a organização do conhecimento, as instituições de custódia e os níveis de memória, tratamento e descrição.” (Napoleone; Beffa, 2022, p. 621).

As autoras desenvolvem um diálogo com a Organização do Conhecimento, em especial na figura de Hjørland (2008). Por meio deste autor, colocam-se em evidência os Sistemas de

Organização do Conhecimento (SOC), “[...] atividades de estudos de descrição, indexação e classificação realizados por bibliotecários, arquivistas e algoritmos de computador.” (Napoleone; Beffa, 2022, p. 637). Neste diálogo, estas autoras expõem algo interessante sobre a dinâmica dos processos de organização e recuperação da informação:

[...] mas considerando, também, que estudos sobre esse tema são necessários tanto para as disciplinas que priorizam a informação como objeto, como para aquelas cujo foco recai mais especificamente sobre o documento. Todas elas lidam com processos de organização e recuperação da informação, nos quais a memória aparece não só como componente cognitivo, mas também como produto dos processos informacionais, a memória exteriorizada. (Oliveira; Rodriguez, 2017, p. 19 *apud* Napoleone; Beffa, 2022, p. 637).

O terceiro estudo, desenvolvido por Shirly Pimentel Vieira, Karyna da Rocha Tavares e Rubens Leal de Azevedo, com o título “Marcas de proveniência como instrumento de identidade de coleções especiais: a formação da coleção COLTED na Biblioteca Central da UFPE”, explora as rotinas de Catalogação e organização de coleções especiais na BC/UFPE em intersecção com as marcas de proveniência

De acordo com essas características e conforme as rotinas de catalogação e organização de coleções especiais na BC/UFPE, após a identificação dessas marcas, em itens já catalogados, realizamos a adição de informações bibliográficas, com descrição de detalhes específicos e características singulares, alcançando uma catalogação mais detalhada. Esse tipo de catalogação é utilizada, em geral, na catalogação de obras raras, no entanto, a BC/UFPE, busca adotar esta catalogação em todos os exemplares das coleções especiais. (Vieira; Tavares; Azevedo, 2022, p. 774).

A Catalogação como visto acima no trecho, atribui

[...] uma descrição bibliográfica de modo a individualizar o registro ao ponto de conferir ao acervo uma maior segurança, uma vez que é realizada uma descrição detalhada de cada exemplar, destacando características únicas do exemplar descrito. Nela, é possível descrever o item a tal ponto que o registro bibliográfico funciona como uma impressão digital do exemplar, com características individuais e exclusivas. (Vieira; Tavares; Azevedo, 2022, p. 775).

A Catalogação ou Representação Descritiva, nesse sentido, apresenta um estreito vínculo de estudo entre a ORC, pois esta refere-se ao processo de identificar e registrar os principais pontos de acesso dos registros do conhecimento. Nesse contexto, vincula-se a livros, fotografias, álbuns fotográficos, artigos, filmes, entre outras formas de materialização do conhecimento. Esses principais pontos de acesso, quando partem da identificação, análise e inclusão das informações advindas das marcas de proveniência, tornam-se relevantes para

esses pontos de acesso como o título, autor(es), edição, local, ano bem como assuntos relevantes para aqueles que fizerem as buscas neste sistema. Esse fortalecimento e enriquecimento que as marcas de proveniência promovem, auxiliam tanto na identificação dos registros do conhecimento quanto na sua recuperação. Apoiando-se em Lourenço (2020), Vieira, Tavares e Azevedo (2022, p. 775) afirmam que

[...] a representação descritiva, que envolve o trabalho de descrição das características físicas do item. Para esse tratamento descritivo da informação, a área da Ciência da Informação utiliza instrumentos específicos e padronizados internacionalmente, no momento de catalogação e descrição bibliográfica. [...] a representação temática, que envolve a representação do conteúdo de um documento, por meio de instrumentos de controle de assuntos, construídos especificamente para controle de descritores. É normalizada por técnicas e regras de análise de assunto e controle de vocabulário, como os sistemas de classificação (CDD e CDU, entre outros) e os sistemas de indexação (cabeçalhos de assuntos, tesouros, ontologias, entre outros). (Lourenço, 2020, p. 154).

Em quarto lugar neste levantamento, que busca a intersecção entre as marcas de proveniência e a ORC, estão as autoras Fátima Duarte de Almeida e Maria Claudia Santiago. Em seu estudo intitulado “Identificação e análise das marcas de proveniência no acervo de Manguinhos”, elas consideram as singularidades entre as marcas de propriedade e as marcas de proveniência. O âmbito de suas análises integra o acervo da Biblioteca de Manguinhos. Em sua narrativa, evidenciam-se as observações e os processos como os registros imagéticos, bem como a conferência das marcas “estranhas” presentes neste acervo. Estes processos de organização tinham como intuito a identificação deste acervo.

[...] em seguida, passou-se a registrar em planilhas de organização física as marcas localizadas nos exemplares de forma sistemática. Em seguida, começamos a nos aproximar de um vocabulário próprio destas marcas e nos apropriar de um conhecimento que pudesse se transmutar em informação. As marcas de proveniência adquirem, portanto, um sentido de evidenciar a formação e desenvolvimento da coleção resultante dos 120 anos de pesquisa institucional, alicerçadas na herança documental, científica e de potencial cultural do acervo de Manguinhos. (Almeida; Santiago, 2022, p. 582).

Este estudo, como pode ser visto na citação acima, se propõe a desenvolver uma narrativa de ações, nas quais é perceptível de forma transversal a presença da ORC, pois há evidência de uma preocupação com a aproximação com o vocabulário próprio das marcas de proveniência. Esta questão remete a um desdobramento desta pesquisa: a presença nos textos de uma gama de marcas de proveniência, especialmente a variabilidade de sua

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

tipologia. Assim, realizamos um levantamento nos 31 artigos buscando os vocabulários utilizados. Tal levantamento pode ser visualizado abaixo.

31 Ex- Libris/Ex-Libro	4 Marcas de Leitura	1 Marca do Editor (a logomarca)
30 Carimbo	3 Marca d'água	1 Marca de Prateleira (Sistema de Notação (CDD e Cutter)/ Números de Registro
21 Etiqueta	3 Correção Ortográfica/ Tipográfica	1 Manuscritos
20 Anotação	3 Bolsos/ Bolso de Empréstimo	1 Livreiros
14 Dedicatória	2 Símbolos Heráldicos/ Marcas Heráldicas	1 Lemas
14 Assinatura / Autógrafo/ Inscrições	2 Procedência	1 Leitores
12 Super Libris/ Super Libros	2 Marcas de Uso	1 Indicações Manuscritas/ Datadas/ Referentes às Remessas de Encadernação
11 Marca de Propriedade/ Proprietário	2 Fichas	1 Ilustrações Manuscritas
10 Ex-Dono/ Donus	1 Notas	1 Folhas de Rosto
8 Marginalia	1 Monogramas	1 Emblemas
8 Marcas de Posse	1 Marcas Topográficas (Sistema Numérico)	1 Edições Numeradas
7 Elementos de Encadernação/ Encadernadores	1 Marcas não identificadas "N"	1 Desenhos
6 Marcas de Proveniência Bibliográfica	1 Marcas do Tempo Literário	1 Comentários
5 Selo/ Selo Branco	1 Marcas de Fogo	1 Adesivos
5 Folha de Guarda	1 Marcas de Censura	

Como se pode perceber, há a ocorrência de várias marcas de proveniência, nas quais se encontra a presença de 44 nomeações para as tipologias trabalhadas nos estudos. Essa diversidade carrega consigo algumas questões interessantes, entre elas, que há um mapeamento e ampliação do entendimento de marcas de proveniência, além de demonstrar o olhar atento dos pesquisadores da Ciência da Informação em relação a estas. Outra questão é a necessidade de se estabelecer um controle de vocabulário.

Dos 31 artigos, elencados para esta análise, há um certo interesse expressivo em duas marcas de proveniência: Os *ex-libris* (seja gravado/ manuscrito/ impresso) e o carimbo (seja com nome do proprietário/ de doação/ incorporação/ do encadernador/ molhado/seco/ alheios/ de livreiros/ de bibliotecas/ institucionais/úmido). O primeiro apresentou 31 incidências e o segundo 30. Estes foram seguidos das etiquetas - apresentando diversidade: de bibliotecas/ editores/ encadernadores/ livrarias/ distribuidor/ editoras/ encadernação/ onomásticas – que tiveram 21 ocorrências. E o quarto lugar, com 20 ocorrências, estabelece a anotação, seja desenvolvido à caneta, lápis, tinta, por autores, manuscrita, bem como por meio de processamento técnico, sinalizando antigas localizações.

A esquematização imagética da imagem 2 ilustra de forma condensada os primeiros trabalhos direcionados, ou que perpassam a intersecção entre as marcas de proveniência e a ORC. É perceptível a jovialidade do tema, bem como a relevância de se abordar essas percepções para o âmbito da ORC.

Destacamos nesta intersecção entre as marcas de proveniência e a ORC um diálogo envolvendo a origem do registro do conhecimento e a Catalogação, controle de vocabulário e os métodos entre as questões vinculadas à ORC. O destaque se refere à Catalogação¹ com duas ocorrências.

A identificação de tais marcas se estabelece como um respeito à origem deste registro do conhecimento, seus usos e circulação, ou seja, preservar o seu contexto de origem, enriquecer as informações a partir da sua lógica de organização anterior, seu órgão produtor, seus donos, bem como as relações entre este e outros materiais que mantêm essa mesma origem. Ao perder este seu contexto, perde-se também a sua identidade e sentido.

É válido ressaltar ainda que esta intersecção entre a ORC e o catalogar se destaca, mas há implícito a classificação e a indexação, pois estas ações se apresentam vinculadas ao processo de Catalogação. Neste raciocínio, há ainda a presença dos metadados no processo de Catalogação, bem como o controle de vocabulário, ou seja, há vários desdobramentos nos quais as marcas de proveniência possuem potencial de enriquecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das marcas de proveniência revelou uma diversidade significativa que contribuiu para o mapeamento e o aprofundamento do entendimento dessas marcas no campo da Ciência da Informação. Este estudo destacou a importância das marcas de proveniência na ORC, demonstrando o olhar atento dos pesquisadores a essas marcas e como elas foram utilizadas para aprimorar as práticas de catalogação e organização. Além disso, a análise mostrou que alguns estudos identificados apresentaram mais de uma marca de

¹ “A catalogação é um método tradicional que consiste em escolher como palavras que servirão de entradas no catálogo descrevem a origem do documento: nomes de autores, editores, lugar, data, língua de publicação, título do documento” (Le Coadic, 2004, p. 65).

proveniência, o que indicou a complexidade e a riqueza dessas fontes de informação para as ações de organização e recuperação de dados.

As práticas de Catalogação, tanto conceituais quanto técnicas, garantem que os registros bibliográficos sejam precisos, completos e úteis para os usuários. A normalização e padronização das descrições bibliográficas tornam os catálogos eficientes para comunicar e recuperar informações. A inclusão de marcas de proveniência na Catalogação adiciona um contexto histórico e autenticidade, facilitando a compreensão do caminho e do valor dos documentos.

Portanto, a intersecção entre as marcas de proveniência e a ORC revelou um diálogo teórico significativo que reforçou a importância de preservar e descrever a origem dos registros de conhecimento. A inclusão de informações detalhadas e específicas sobre as marcas de proveniência auxiliou na identificação e recuperação dos registros, mostrando a importância de respeitar o contexto de origem e as relações entre os materiais. Esse processo não só melhorou a qualidade das informações disponíveis para os usuários, mas também contribuiu para a preservação da memória institucional e cultural. A integração das marcas de proveniência nas práticas de Catalogação e organização revelou-se essencial para a evolução das práticas biblioteconômicas e arquivísticas, enriquecendo o campo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. D.; SANTIAGO, M. C. Identificação e análise das marcas de proveniência no acervo de Manguinhos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 582-620, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52324>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ALMEIDA, F. D.; SANTIAGO, M. C.; PERUZZOR, T. Atualizações dos estudos e práticas na catalogação de materiais bibliográficos raros e especiais: experiência da seção de obras raras da biblioteca de Manguinhos da Fiocruz. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 654-668, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52328>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ARAÚJO, J. M. G. Carimbo, sim: o carimbo como um aliado da segurança em coleções especiais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 566-581, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52323>. Acesso em: 15 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

FLAESCHEN, J. H. F.; SLAIBI, T. H. A.; AMORIM, N. R. C. Marcas de proveniência em coleções doadas à Biblioteca Nacional: Salvador de Mendonça e Tereza Christina Maria. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 385-403, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52315>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 17-29, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17>. Acesso em: 15 jun. 2024.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [S. l.] v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004.

LOURENÇO, Cintia Azevedo. Novas tendências em catalogação: o novo paradigma da catalogação a partir da modelagem conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. Especial, p. 150-167, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135741>. Acesso em: 17 jun. 2024.

NAPOLEONE, L. M.; BEFFA, M. L. Livros e bibliotecas como patrimônio cultural. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 621-653, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52327>. Acesso em: 16 jun. 2024.

NAVARRO, M. A. E.; MARCO, F. J. G. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. **Scire: organización y representación del conocimiento**, Zaragoza, v. 1, n. 1, p. 150-157, 1995.

O ÚLTIMO Portal. Produção de Roman Polanski. França: BAC Films; Espanha: Araba Films, 1999. 1 Disco Blu-ray (133 minutos), Blu-ray, son., color.

PINHEIRO, A. S.; VON HELDE, R. R. Ex-líbris da Biblioteca Nacional: a marca de uma identidade. *In*: BRASIL. Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**: vol. 135-136 2015-2016. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2019. p. 11-35. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/402630/per402630_2015-2016_135-136.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

SAMPAIO, D. B.; SOUSA, A. C. M. “Suspenderam os jardins da Babilônia”: limítrofes informacionais e censura da Ditadura Militar às músicas de Rita Lee. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: ANCIB, 2023. p. 1-16. Disponível em: <https://conferencias.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1601/1353>. Acesso em: 20 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

SILVA, R. C. As marcas de proveniência da coleção Celso Cunha: uma análise preliminar. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 858-882, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52338>. Acesso em: 25 jun. 2024.

TOGNOLI, N.; GUIMARÃES, J. A. C. Provenance as a knowledge organization principle. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 46, n. 7, p. 558-568, 2019.

VIEIRA, S. P.; TAVARES, K. R.; AZEVEDO, R. L. Marcas de proveniência como instrumento de identidade de coleções especiais: a formação da coleção na biblioteca central da Ufpe. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 762-784, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52334>. Acesso em: 17 jun. 2024.